



PREFEITURA DE SERRA TALHADA  
CONCURSO PÚBLICO  
MANHÃ

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

*Não deixe de preencher as informações a seguir:*

Prédio	Sala

Nome

Nº de Identidade	Órgão Expedidor	UF	Nº de Inscrição

**PROFESSOR I**



<b>PORTUGUÊS</b>
------------------

**Texto I (questões de 01 a 03)****Tecnologia**

Para começar, ele nos olha na cara. Não é como a máquina de escrever, que a gente olha de cima, com superioridade. Com ele é olho no olho ou tela no olho. Ele nos desafia. Parece estar dizendo: vamos lá, seu desprezível pré-eletrônico, mostre o que você sabe fazer. A máquina de escrever faz tudo que você manda, mesmo que seja a tapa. Com o computador é diferente. Você faz tudo que ele manda. Ou precisa fazer tudo ao modo dele, senão ele não aceita. Simplesmente ignora você. Mas se apenas ignorasse ainda seria suportável. Ele responde. Repreende. Corrige. Uma tela vazia, muda, nenhuma reação aos nossos comandos digitais, tudo bem. Quer dizer, você se sente como aquele cara que cantou a secretária eletrônica. É um vexame privado. Mas quando você o manda fazer alguma coisa, mas manda errado, ele diz “Errado”. Não diz “Burro”, mas está implícito. É pior, muito pior. Às vezes, quando a gente erra, ele faz “bip”. Assim, para todo mundo ouvir. Comecei a usar o computador na redação do jornal e volta e meia errava. E lá vinha ele: “Bip!” “Olha aqui, pessoal: ele errou.” “O burro errou!”

Outra coisa: ele é mais inteligente que você. Sabe muito mais coisa e não tem nenhum pudor em dizer que sabe. Esse negócio de que qualquer máquina só é tão inteligente quanto quem a usa não vale com ele. Está subentendido, nas suas relações com o computador, que você jamais aproveitará metade das coisas que ele tem para oferecer. Que ele só desenvolverá todo o seu potencial quando outro igual a ele o estiver programando. A máquina de escrever podia ter recursos que você nunca usaria, mas não tinha a mesma empáfia, o mesmo ar de quem só aguentava os humanos por falta de coisa melhor, no momento. E a máquina, mesmo nos seus instantes de maior paciência conosco, jamais faria “bip” em público.

Dito isto, é preciso dizer também que quem provou pela primeira vez suas letrinhas dificilmente voltará à máquina de escrever sem a sensação de que está desembarcando de uma Mercedes e voltando à carroça. Está certo, jamais teremos com ele a mesma confortável cumplicidade que tínhamos com a velha máquina. É outro tipo de relacionamento, mais formal e exigente. Mas é fascinante. Agora compreendo o entusiasmo de gente como Millôr Fernandes e Fernando Sabino, que dividem a sua vida profissional em antes dele e depois dele. Sinto falta do papel e da fiel Bic, sempre pronta a inserir entre uma linha e outra a palavra que faltou na hora, e que nele foi substituída por um botão, que, além de mais rápido, jamais nos sujará os dedos, mas acho que estou sucumbindo. Sei que nunca seremos íntimos, mesmo porque ele não ia querer se rebaixar a ser meu amigo, mas retiro tudo o que pensei sobre ele. Claro que você pode concluir que eu só estou querendo agradá-lo, precavidamente, mas juro que é sincero.

Quando saí da redação do jornal depois de usar o computador pela primeira vez, cheguei em casa e bati na minha máquina. Sabendo que ela aguentaria sem reclamar, como sempre, a pobrezinha.

VERÍSSIMO, L. Pai não entende nada. Porto Alegre: L & M, 1990.

**01. Sobre o Texto I, analise as afirmativas abaixo:**

- I.** A primeira experiência do cronista, na redação do jornal em que trabalhava, motivou a escrever sua crônica.
- II.** A experiência do escritor mostrou que o computador veio substituir a máquina de escrever.
- III.** O cronista revelou que o computador não substituirá a máquina de escrever nos próximos dez anos.

Está **CORRETO** o que se afirma em

- A) I, somente.
- B) II, somente.
- C) I e II, somente.
- D) I e III, somente.
- E) I, II e III.

**02. Analisando-se o Texto I, observa-se que o narrador encontra-se na**

- A) 1ª pessoa do singular como narrador-personagem protagonista.
- B) 2ª pessoa do singular como personagem principal da história.
- C) 1ª pessoa do singular como vilão da história.
- D) 3ª pessoa do singular como personagem protagonista.
- E) 3ª pessoa do singular como vilão da história e protagonista.

## 03. Considerando o Texto I como uma crônica, analise as afirmativas abaixo:

- I. Trata-se de uma crônica reflexiva por apresentar um conflito interno do narrador.  
 II. O computador é um dos objetos que suscita o conflito interno do narrador.  
 III. No final da crônica, observa-se uma sequência de ações do narrador, concluindo a crônica.

Está **CORRETO** o que se afirma em

- A) I, somente.                      B) II, somente.                      C) I e II, somente.                      D) I e III, somente.                      E) I, II e III.

## Texto II (questões de 04 a 08)

*Olhador de anúncio*

Eis que se aproxima o inverno, pelo menos nas revistas, cheias de anúncios de cobertores, lãs e malhas. O que é desenvolvimento! Em outros tempos, se o indivíduo sentia frio, passava na loja e adquiria os seus agasalhos. Hoje são os agasalhos que lhe batem à porta, em belas mensagens coloridas.

E nunca vêm sós. O cobertor traz consigo uma linda mulher, que se apresta para se recolher debaixo de sua “nova textura antialérgica”, e a legenda: “Nosso cobertor aquece os corpos de quem já tem o coração quente”. A mulher parece convidar: “Venha também”. Ficamos perturbados. Faz calor, um calor daqueles. Mas a página aconchegante instala imediatamente o inverno, e sentimo-nos na aflita necessidade de proteger o irmão corpo sob a maciez desse cobertor, e...

Não. A mulher absolutamente não faz parte do cobertor, que é que o senhor está pensando? Nem adianta telefonar para a loja ou para a agência de publicidade, pedindo o endereço da moça do cobertor antialérgico de textura nova. Modelo fotográfico é categoria profissional respeitável, como outra qualquer. Tome juízo, amigo! E leve só o cobertor.

São decepções de olhador de anúncios. Em cada anúncio uma sugestão erótica. Identificam-se o produto e o ser humano. A tônica do interesse cai sobre este último? É logo desviada para aquele. Operada a transferência, fecha-se o negócio. O erotismo fica sendo agente de vendas. Pode Eros! Fizeram-no auxiliar de Mercúrio!

Mas sempre é bom tomar conhecimento das mensagens publicitárias. É o mundo visto através da arte de vender. “As lojas fazem tudo por amor”. Já sabemos que esse tudo é muito relativo. “Em nossas vitrinas, a japona é irresistível”. Então, precavidos, não passaremos diante das vitrinas. E essa outra mensagem é, mesmo, de alta prudência: “Aprenda a ver com os dois olhos”. Precisamos deles para navegar na maré de surrealismo que cobre outro setor da publicidade: “Na liquidação nacional, a casa x tritura preços”. Os preços virando pó, num país inteiramente líquido: vejam a força da imagem. Rara espécie animal aparece de repente: “Comprar na loja y é supergalinha-morta”.

Prosseguimos, invocados, sonhando “o sonho branco das noites de julho”. “Ponha uma onça no seu gravador”. “A alegria está no açúcar”. “Pneu de ombros arredondados é mais pneu”. “Tip-Tip tem sabor de céu”. “Use nossa palmilha voadora”. “Seus pés estão chorando por falta das meias Rouxinol, que rouxinolizam o andar”. “Neste relógio, você escolhe a hora”. “Ponha você neste perfume”. “Toda a sua família cabe neste refrigerador e ainda sobra lugar para o peru de Natal”. “Sirva nossa lingerie como champanha; é mais leve e mais espumante”.

O olhador sente o prazer de novas associações de coisas, animais e pessoas; e esse prazer é poético. Quem disse que a poesia anda desvalorizada? A bossa dos anúncios prova o contrário. E ao vender-nos qualquer mercadoria, eles nos dão de presente “algo mais”, que é o produto da imaginação e tem serventia, as coisas concretas, que também de pão abstrato se nutre o homem.

ANDRADE, Carlos Drummond de. O poder ultrajovem. Rio de Janeiro: Record, 1986.

04. Analisando-se o Texto II, é **CORRETO** afirmar que se trata de um(uma)

- A) Editorial.                      B) Crônica.                      C) Fábula.                      D) Piada.                      E) Manchete.

## 05. Baseando-se no Texto II, analise as afirmativas abaixo:

- I. A presença de anúncios de produtos de inverno foi o principal fato que despertou a atenção do narrador.  
 II. O texto proporciona uma reflexão sobre os mecanismos de persuasão de uma publicidade.  
 III. Esse texto originou-se da observação de situações do cotidiano, promovendo reflexões sobre a realidade.

Está **CORRETO** o que se afirma em

- A) II, somente.  
 B) I e II, somente.  
 C) I, somente.  
 D) I e III, somente.  
 E) I, II e III.

06. Considerando que, no último parágrafo do texto, o narrador afirma que “os anúncios, ao nos venderem mercadorias, nos presenteiam com algo mais,” analise as afirmativas abaixo:

- I. No trecho, a expressão “algo mais” significa mais um desejo de sonhar com um mundo especial.  
 II. No trecho, a expressão “algo mais” significa novas compras em diferentes lojas.  
 III. No trecho, a expressão “algo mais” indica mais um desejo de transportar para um mundo especial, sensível e poético.

Está **CORRETO** o que se afirma em

- A) I, somente. D) I e III, somente.  
 B) II, somente. E) I, II e III.  
 C) I e II, somente.

07. Analisando-se a expressão “E nunca vêm sós.” (2º parágrafo), percebe-se que o termo “sós” significa

- A) sozinhos. D) somente.  
 B) todos juntos. E) só.  
 C) sozinho.

08. Ao analisar a expressão “Hoje são os agasalhos que lhe batem à porta, em belas mensagens coloridas.”, é **CORRETO** afirmar que o termo grifado é um

- A) pronome e refere-se a agasalho.  
 B) substantivo e refere-se aos agasalhos.  
 C) pronome e refere-se aos agasalhos.  
 D) pronome e refere-se ao indivíduo.  
 E) adjetivo e refere-se aos homens.

**Texto III (questões 09 e 10)**

São Paulo, 20 de março de 1989.

Oi, Pedro, um abraço.

Adorei o que você escreveu. Eu reli sua carta mil vezes. Minha mãe está curiosa. Meus irmãos também querem saber sobre você. Eu sou a verdade, sim. E quero me corresponder com você...

Espero ansiosamente sua carta.

Beijos da amiga “não” desconhecida, Ana.

BELTRÃO, E.S. & GORDILHO, T. Novo Diálogo: Língua Portuguesa. São Paulo:FTD, 2004.

09. Analisando-se o Texto III, é **CORRETO** afirmar que se trata de um(uma)

- A) bilhete informal para a professora.  
 B) carta informativa de um jornal.  
 C) carta a um amigo.  
 D) pequeno conto do cotidiano.  
 E) piada.

10. Considerando que o escritor utiliza vários verbos para apresentar sua mensagem, analise as afirmativas abaixo:

- I. Na expressão “Minha mãe **está** curiosa”, a forma verbal “está” declara uma ação.  
 II. Na expressão “**Adorei** o que você **escreveu**.”, as formas verbais “adorei” e “escreveu” expressam duas ações.  
 III. O termo “reli” indica uma ação do escritor na oração “Eu **reli** sua carta mil vezes.”

Está **CORRETO** o que se afirma em

- A) II, somente.  
 B) I e II, somente.  
 C) I e III, somente.  
 D) I, II e III.  
 E) II e III, somente.

<b>CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS</b>
----------------------------------

**11. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96 em seu artigo 2º determina princípios de liberdade e ideais de solidariedade humana para a educação, explicitando os princípios que devem guiar o ensino no artigo 3º. Em 2013, a Lei nº 12.796 insere um novo princípio na LDBEN, que está indicado em uma das alternativas abaixo. Assinale-a.**

- A) Igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola.
- B) Respeito à liberdade e apreço à tolerância
- C) Valorização do profissional da educação escolar.
- D) Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- E) Consideração com a diversidade étnico-racial.

**12. O art. 26. da Lei nº 12.796, de 2013 altera o art. 26, da LDBEN 9394/96, ao afirmar que “os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar” por uma parte diversificada, exigida pelas(os)**

- A) características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.
- B) peculiares regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.
- C) perfis docentes e pelas construções dos diferentes saberes por eles armazenados regionalmente.
- D) representações históricas e culturais advindas dos modelos educacionais com tradição escolar.
- E) construções sócio-históricas e pelas determinações econômicas modeladoras da educação.

**13. A Lei nº 11.645, de 2008, em seu art. 26-A, afirma que, nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Podemos compreender que essa lei NÃO representou um(a)**

- A) ferramenta para superar a ideologia de reprodução dos mecanismos de dominação racial na escola a partir da alteração no currículo escolar.
- B) obrigatoriedade de ensino, enfatizando contribuições de ambas as culturas, no que se refere às áreas social, política, econômica e cultural da História do Brasil.
- C) reconhecimento pela Lei que rege as diretrizes e as bases da educação nacional da identidade cultural e histórica dos povos afro-brasileiro e indígena.
- D) indicação facultativa para os estabelecimentos de ensino e seus respectivos dirigentes de organizarem o Projeto Político e Pedagógico a partir da literatura e da mitologia indígena e africana.
- E) direito assegurado, que evidencia o dever dos professores de atentar para novas didáticas, de modo a enriquecer o currículo e as temáticas referentes aos povos indígenas e afro-brasileiros.

**Texto 1 para a questão 14**

*Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. E já que, pelo menos, por isso sempre achamos que temos alguma coisa a dizer sobre a educação que nos invade a vida, por que não começar a pensar sobre ela com o que uns índios uma vez escreveram?*

(BRANDÃO, 1996).

**14. A partir do que afirma Brandão, pode-se compreender que a educação**

- |   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>I. configura-se como herança particular da instituição escolar e de seus indivíduos.</li> <li>II. é um bem irrestrito a qualquer instância de produção de saber.</li> <li>III. promove, no ser humano, a capacidade de saber, fazer, ser e conviver.</li> <li>IV. caracteriza-se pela sua diversidade de realizações.</li> <li>V. é um fenômeno particular de cada cultura.</li> </ul> |
|---|

Está **CORRETO** o que se afirma em

- A) I, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) III e V, apenas.
- D) I, II, III e IV, apenas.
- E) I, II, III, IV e V.

**Texto 2 para a questão 15**

*A Escola*  
(Paulo Freire)

*Escola é  
... o lugar onde se faz amigos.  
Não se trata só de prédios, salas, quadros,  
Programas, horários, conceitos...  
Escola é, sobretudo, gente  
Gente que trabalha, que estuda  
Que alegre, se conhece, se estima.  
O diretor é gente,  
O coordenador é gente,  
o professor é gente,  
o aluno é gente,  
cada funcionário é gente.  
E a escola será cada vez melhor  
na medida em que cada um  
se comporte como colega, amigo, irmão.  
Nada de 'ilha cercada de gente por todos os lados'.  
Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir  
que não tem amizade a ninguém  
nada de ser como o tijolo que forma a parede,  
indiferente, frio, só. [...]*

Fonte: <http://www.umdoistres.com.br>

**15. Indique a alternativa abaixo que NÃO condiz com uma perspectiva de escola enquanto esfera de transformação.**

- A) Instância de encontros, de relações interpessoais e de subjetividades.
- B) Esfera de neutralidade favorável ao cumprimento de uma rotina organizacional.
- C) Espaço de conflito, de interesses, de luta e de poder.
- D) Agrupamento de seres carregados de valores e de representações sociais.
- E) Lugar permeado pelas diferenças e pelas singularidades.

**16. A definição das normas de gestão democrática está prescrita na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9394/96. Os princípios que norteiam essa gestão pautam a construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP), cuja efetivação exige**

- A) integração dos sujeitos educativos; sondagem prioritária das demandas extraescolares e definição das metas a serem alcançadas.
- B) mobilização técnico-administrativa do secretário de educação; coordenação do gestor das unidades regionais; definição de metas a partir dos índices de avaliação em larga escala.
- C) paralisação das ações pedagógicas; definição das etapas administrativas; avaliação anual das metas do Ministério da Educação.
- D) sensibilização dos atores sociais; levantamento diagnóstico da escola; estruturação dos fundamentos teórico-filosóficos da proposta pedagógica e do plano de ação.
- E) preparação da equipe gestora; ajuntamento de todos os dirigentes das escolas públicas; apoio administrativo da Secretaria de Educação para a construção do plano de ação.

**17. As dimensões Política e Pedagógica do Projeto Político-Pedagógico devem ser compreendidas, respectivamente, como**

- A) político, porque defende interesses de uma classe e pedagógico, porque prioriza as questões metodológicas.
- B) político, porque é indiferente às especificidades sociais e pedagógico, porque forja o acesso ao bem coletivo.
- C) político, porque se empenha na formação cidadã e pedagógico, porque se compromete com a intencionalidade escolar.
- D) político, porque defende bandeiras partidárias e pedagógico, porque zela por uma escola democrática.
- E) político, porque milita por uma causa individual e pedagógico, porque traz para o projeto características da educação escolar.

Texto 3 para a questão 18

De um modo geral, tanto o campo oficial quanto o pedagógico admitem que a política de ciclos é uma proposta viável e positiva, mas não deixam de indicar que diversos cuidados precisam ser tomados para evitar que essa proposta seja mal compreendida ou implantada de forma inadequada, o que poderia levar a prejuízos para os alunos.

(MAINARDES E STREMEL, 2012)

18. A discussão sobre ciclos pressupõe revisão ampla e profunda da concepção de

- I. currículo e avaliação.
- II. metodologia e organização do sistema de ensino.
- III. reprovação e aprendizagem.
- IV. gestão da escola e relação escola-comunidade.
- V. formação inicial e continuada de professores.

Está **CORRETO** o que se afirma em

- A) I e II, apenas.                      B) III e IV, apenas.                      C) IV e V, apenas.                      D) IV, apenas.                      E) I, II, III, IV e V.

Texto 4 para a questão 19

Para haver aprendizagem significativa, são necessárias duas condições. Em primeiro lugar, o aluno precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrariamente e literalmente, então a aprendizagem será mecânica. Em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico e psicologicamente significativo: o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio.

(PELIZZARI; LURDES KRIEGL; BARON; FINCK E DOROCINSKI, 2003)

19. Na perspectiva acima, cuja fonte é a teoria de David Ausubel, a variável crucial para a aprendizagem significativa é a/o

- A) tecnologia educacional.                      D) conhecimento prévio.  
 B) instrução programada.                      E) objetivo operacional.  
 C) reforço positivo.

Texto 5 para a questão 20



Fonte: sistemaseletricosifal.blogspot.com

20. Enquanto profissionais da educação, NÃO podemos compreender a sala de aula como um(a)

- A) espaço de construção e vivência de um campo de significados.  
 B) bacia semântica irrigada por veias culturais, advindas de diversas nascentes sociais.  
 C) construção de culturas escolares que operam como comunidades mútuas de alunos.  
 D) lugar de práxis formativa via mutualismo cultural.  
 E) campo homogêneo de ensino e da aprendizagem com viés multicultural.

**Texto 6 para a questão 21**

[...] o fracasso escolar aparece como um fracasso da escola, fracasso este localizado **a)** na incapacidade de aferir o real interesse da criança; **b)** no desenvolvimento dos processos naturais que levam a criança a adquirir o conhecimento e **c)** na incapacidade de estabelecer uma ponte entre o conhecimento formal que deseja transmitir e o conhecimento prático do qual a criança, pelo menos em parte, já dispõe.

(TEREZINHA NUNES CARRAHER; DAVID WILLIAN CARRAHER e ANALÚCIA DIAS SCHLIEMANN, 1995.)

**21. A superação dessa realidade denunciada pelos autores do texto 6 exige uma reconfiguração do olhar docente sobre os discentes. Essa mudança implica enxergar o aprendiz como**

- A) armazenadores de conhecimento, fruto de uma educação bancária.
- B) detentores de saberes legítimos que devem ser reconhecidos e significados pela escola.
- C) seres autônomos, individualizados e guiados pela formalização do saber acadêmico.
- D) representantes de uma unidade cultural transferida de geração em geração.
- E) representantes de uma minoria aculturada, desprovida de conhecimento formal.

**Texto 7 para as questões 22 e 23**

**Pesquisa desenvolve sequência didática para trabalhar Teoria da Evolução com estudantes**

*Sequência didática*

[...] Na proposta de sequência didática, a professora Luciana Valéria Nogueira apresentou aos alunos uma biografia de Darwin e o contexto histórico, científico, social e cultural do século 19. Eles receberam também dois textos: “As cinco teorias da evolução de Darwin, segundo Mayr”, de autoria de Tatiana sobre as ideias de Ernst Mayr, biólogo evolucionista do século 20; e “As cinco teorias de Darwin”, do médico Dráuzio Varella, com o objetivo de lê-los e compará-los criticamente. “O primeiro é mais detalhado e apresenta mais cuidados técnicos em relação à Teoria da Evolução. Já o segundo, de Varella, tem alguns erros conceituais.”

Após a contextualização histórica e teórica, a professora apresentou o problema que Darwin precisava resolver e pediu que os alunos criassem hipóteses. Foi exibido o documentário “Darwin’s Garden”, episódio “Dangerous ideas”, produzido pela BBC, e que reproduz o experimento de dispersão de sementes.

Após a leitura dos textos, elaboração e discussão de hipóteses sobre o problema de Darwin, e de assistirem ao documentário, os alunos foram divididos em equipes e passaram a trabalhar com os experimentos práticos: todos testaram a flutuabilidade das estruturas vegetais; alguns grupos deixaram as sementes em água salgada; e os outros plantaram as sementes que ficaram previamente em água salgada. “No final, dos seis tipos de semente, duas germinaram”, informa. Em seguida, os alunos desenvolveram três produções textuais.

*Resultados*

Entre outros resultados, Tatiana cita que a sequência didática foi útil para os alunos conhecerem o lado experimental de Darwin: eles gostaram das atividades experimentais associadas às aulas teóricas e reconheceram a replicação dos experimentos como uma atividade diferente daquela a que estavam habituados. Segundo a pesquisadora, a abordagem histórica é motivadora e facilitadora da aprendizagem. [...].

Fonte: <http://www5.usp.br/37769/pesquisa-desenvolve-sequencia-didatica-para-trabalhar-teoria-da-evolucao-com-estudantes/>

**22. Conforme observamos no fragmento da reportagem acima, uma sequência didática (SD) configura-se como uma ferramenta de ação docente que se diferencia de um modelo tradicional de ensino, representado pela transmissão de conhecimentos. O uso da SD aparece como uma estratégia de ensino potencial para promover a aprendizagem significativa dos diferentes conteúdos curriculares, uma vez que**

- A) representa uma forma lúdica de instigar os alunos a pensarem e a produzirem novos conhecimentos.
- B) favorece a interdisciplinaridade.
- C) relaciona o saber científico com questões cotidianas para obter um senso crítico mais concreto.
- D) instrumentaliza os problemas relacionados à existência dos fenômenos ocorridos no dia a dia escolar.
- E) compõe-se metodologicamente de uma série de fundamentos teóricos sobre o processo de ensino-aprendizagem.

**23. Embora seja uma ferramenta que ganha multiformas a depender do seu campo teórico/prático, o encaminhamento metodológico de uma sequência didática compreende**

- I. apresentação da situação de estudo.
- II. levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos.
- III. ajustamento das atividades e dos exercícios às demandas da turma.
- IV. atividades ou exercícios sistemáticos e progressivos
- V. produção final, com explicitação dos conhecimentos adquiridos.

Está **CORRETO** o que se afirma em

- A) I, II, III, IV e V.
- B) III e IV, apenas.
- C) IV, apenas.
- D) I e II, apenas.
- E) IV e V, apenas.

24. Na sociedade contemporânea, os avanços tecnológicos e os usos das tecnologias são considerados ferramentas indispensáveis à construção do conhecimento. Essa realidade apresenta à educação escolar uma variedade de desafios, dentre eles

- A) responsabilizar a gestão escolar pela reorganização do currículo.
- B) reconhecer que as tecnologias demandam saberes partilhados entre docentes e discentes.
- C) priorizar estratégias didáticas que utilizam a linguagem digital.
- D) adicionar recursos tecnológicos básicos e substitutivos ao trabalho docente.
- E) aceitar as tecnologias digitais como ferramentas autônomas no processo de aprendizagem.

Texto 8 para a questão 25

*[...] Afinal de contas, os computadores fazem parte da vida dos alunos desde que eles nasceram e é uma novidade na vida do professor. É natural, então, que eles conheçam aspectos do mundo da informática que não são do conhecimento do professor.*

(ARAÚJO, 2005)

25. A realidade apresentada por Araújo é indicativo de uma resistência de alguns docentes em saírem da “zona de conforto para a zona de risco” (BARBOSA e PENTEADO, 2001, p.59), ou seja, deixarem as experiências metodológicas a qual estão mais habituados e se depararem com a imprevisibilidade das novas demandas de um trabalho com a tecnologia digital. Na era da tecnologia digital, outros desafios também são apresentados para o docente, dentre eles

- I. a necessidade de se checar confiabilidade das fontes de informação.
- II. novas estratégias e abordagens didáticas.
- III. desafios, revisões e ampliação dos conhecimentos.
- IV. o trabalho interdisciplinar.
- V. o trabalho cooperativo.

Está **CORRETO** o que se afirma em

- A) I e V, apenas.
- B) III e IV, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II, III, IV e V.
- E) IV e V, apenas.

Texto 9 para a questão 26

*A prática da avaliação da aprendizagem, para manifestar-se como tal, deve apontar para a busca do melhor de todos os educandos, por isso é diagnóstica, e não voltada para a seleção de uns poucos, como se comportam os exames. Por si, a avaliação, como dissemos, é inclusiva e, por isso mesmo, democrática e amorosa. Por ela, onde quer que se passe, não há exclusão, mas sim diagnóstico e construção. Não há submissão, mas sim liberdade. Não há medo, mas sim espontaneidade e busca. Não há chegada definitiva, mas sim travessia permanente em busca do melhor. Sempre!*

Cipriano Luckesi (2000)

26. A prática da avaliação da aprendizagem que se pauta na perspectiva de Luckesi

- A) identifica o que os alunos aprenderam e o que ainda não aprenderam, visando reorganizar as estratégias didáticas com vistas ao processo de aprendizagem.
- B) ajusta o trabalho pedagógico aos alunos com melhor rendimento, atentando para os diferentes estágios em que se encontram.
- C) mensura o que os alunos aprenderam e o que ainda não aprenderam, para classificá-los em diferentes escalas.
- D) identifica os variados níveis de aprendizagem dos alunos, produzindo atividades padronizadas e cobrando desempenhos iguais.
- E) reconhece as dificuldades dos alunos, por meio de provas com caráter terminal, incluindo-as em programas de recuperação.

## Texto 10 para a questão 27



Fonte: <http://pnaicemestudo.blogspot.com.br/2013/05/blog-post.html>

27. Ao nos remetermos à prática da avaliação da aprendizagem defendida por Luckesi no texto 9, comparando-a à representação apresentada no texto 10, podemos entender que, nesse processo seletivo, há uma despreocupação com a dimensão formativa, tendo em vista que NÃO há compromisso com uma dinâmica avaliativa que se

- A) compara, padroniza e certifica.  
 B) seleciona, examina e exclui.  
 C) quantifica, seleciona e premia.  
 D) medeia, dialoga e emancipa.  
 E) verifica, confere e rotula.

28. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007, o atendimento educacional especializado tem como função tecer um aparato de recursos pedagógicos e de acessibilidade, com vistas a eliminar as barreiras e garantir a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Assinale a alternativa INCOERENTE com a referida política.

- A) Formação de professores autônomos  
 B) Inclusão discente na proposta pedagógica do ensino comum  
 C) Propostas pedagógicas do ensino comum diferenciadas no atendimento especializado  
 D) Disponibilização de programas de enriquecimento curriculares e de tecnologias assistivas  
 E) Estratégias pedagógicas e atividades iguais no atendimento educacional especializado

## Textos 11 e 12 para a questão 29

Texto 11	Texto 12
	<p>[...] o erro passa a representar um indício entre muitos outros, do processo de construção de conhecimentos. O erro aponta aspectos significativos para o processo de investigação ao sinalizar que a criança está seguindo trajetos diferentes (originais, criativos, novos, impossíveis?) dos propostos e esperados pelo professor.</p> <p>(ESTEBAN, 1999, p. 22)</p>
<p>Fonte: <a href="http://ludocencia.blogspot.com.br/2010_09_01_archive.html">http://ludocencia.blogspot.com.br/2010_09_01_archive.html</a></p>	

29. Ao relacionarmos os dois textos, podemos compreender que, no dia a dia da escola, o erro pode reforçar a visão de “culpa” no aprendiz, quando as estratégias docentes

- A) promovem e auxiliam a aprendizagem.
- B) favorecem mecanismos de superação.
- C) desconsideram o percurso de construção de um saber.
- D) investigam a origem do erro e promovem intervenções.
- E) consideram os erros como indícios significativos de obstáculos a serem superados.

Texto 13 para a questão 30

O fracasso escolar não pode ser visto como vicissitude externa ou distante, da qual não faça parte também a presença competente do professor.

(DEMO, 1996, p.42)

30. Sob a óptica de Demo, afirmamos que é papel do professor

- A) comprometer-se ética e formalmente com estratégias que assegurem a aprendizagem dos discentes.
- B) condicionar o fracasso escolar a fatores externos à escola, responsabilizando o aluno pela transformação da realidade.
- C) garantir o êxito na aprendizagem do aluno, ignorando as limitações apresentadas pela estrutura escolar.
- D) garantir a neutralidade política, enxergando fracasso escolar como fenômeno, independente da necessidade de ajustes na sua prática.
- E) responsabilizar-se pelos problemas de aprendizagem, embora acredite ser inevitável conviver com o fracasso dos educandos vindos das classes menos privilegiadas.

### CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Leia o texto a seguir:

*A trajetória que uma criança percorre desde que começa a deixar de ser bebê (dependência total) até começar a se transformar em um ser mais independente e autônomo está relacionada tanto às condições biológicas como àquelas proporcionadas pelo espaço familiar e social (escola), com o qual interage.*

Disponível em: <<http://www.mundodoabc.com.br/>>

Nele, percebe-se que o desenvolvimento da criança não é um processo linear, ou seja, as mudanças que vão se produzindo são períodos contínuos que se sucedem e se superpõem. Nesse sentido, o papel da escola e da família está relacionado ao conhecimento e ao respeito dos passos do desenvolvimento infantil. Embora as etapas do desenvolvimento da criança sejam entendidas como processos estáticos, eles são importantes para compreender as lógicas elaboradas pela mente da criança na relação dela com o meio social e natural. Sobre isso, assinale a alternativa que apresenta uma característica do desenvolvimento social de uma criança com idade entre 02 e 03 anos.

- A) É capaz de participar em atividades com outras crianças, como ouvir histórias.
- B) Pode manifestar medo de estranhos, de animais ou do escuro.
- C) Consegue escovar os dentes, pentear-se e vestir-se com pouca ajuda.
- D) Começa a interessar-se por saber de onde vêm os bebês.
- E) Capacidade para memorizar histórias e repeti-las.

## 32. Leia o poema a seguir:

**Cem linguagens da criança**

*A criança é feita de cem...  
 A criança tem cem linguagens  
 (e depois cem cem cem)  
 mas roubam-lhe noventa e nove.  
 A escola e a cultura lhe separam a cabeça do corpo...  
 Dizem-lhe enfim:  
 Que o cem não existe.  
 A criança diz:  
 Ao contrário o cem existe*

Loris Malaguzzi

**Ele chama a atenção para um tema importante no processo de aprendizagem da criança. Sobre isso, é CORRETO afirmar que**

- A) o corpo é uma forma de linguagem bastante utilizada na comunicação da criança com o meio social, por isso os aspectos simbólicos dessa maneira de expressão devem ser responsabilidade da família, deixando para a escola apenas o ensino das funções biológicas do corpo.
- B) no estágio pré-linguístico, a criança usa o choro para se comunicar, podendo ser rica em expressão emocional. É importante ressaltar que é a relação do bebê com sua mãe ou com a pessoa que cuida dele que lhe dá elementos para compreender o seu choro.
- C) no período linguístico, a comunicação da criança é marcada pelo amadurecimento do aparelho fonador e de estruturas morfológicas abstratas e complexas. Essa fase ocorre nos seis primeiros meses de vida.
- D) a criança usa frequentemente a fala egocêntrica (ou privada) entre os 10 e 11 anos, na qual fala sem nenhuma intenção muito clara de realmente se comunicar com o outro, porém centrada nas atividades dos companheiros.
- E) na linguagem infantil, os aspectos que contribuem para sua formação e desenvolvimento estão centrados no desenvolvimento biológico. Com isso, se a criança possuir um ambiente social favorável, mas não conseguir desenvolver o aparelho fisiológico, a comunicação da criança com o adulto não será possível.

**33. Várias abordagens teóricas são importantes para se compreender o desenvolvimento humano e da aprendizagem. Dentre essas, destacam-se os estudos de Piaget e Vygotsky. Sobre as contribuições desses dois autores para a educação, analise os itens a seguir:**

- I.** Piaget, por aceitar que os fatores internos preponderam sobre os externos, afirma que o desenvolvimento segue uma sequência fixa e universal de etapas (estágios).
- II.** Vygotsky elabora uma abordagem, que enfatiza o ambiente social em que a criança nasceu como importante, pois, se o ambiente sofre alguma alteração, o desenvolvimento também sofrerá modificações.
- III.** A compreensão do desenvolvimento da linguagem é outra contribuição de Vygotsky. De acordo com esse estudioso, o pensamento depende, basicamente, da linguagem para se desenvolver.
- IV.** A aprendizagem subordina-se ao desenvolvimento e tem pouco impacto sobre ele. Isso é a explicação que Piaget elabora acerca do papel da aprendizagem.
- V.** As contribuições teóricas de Piaget e de Vygotsky sobre o desenvolvimento e a aprendizagem podem ser classificadas como abordagem interacionista.

Estão **CORRETOS** apenas

- A) I, II e V.
- B) I, II, IV e V.
- C) II, III e IV.
- D) III e V.
- E) I, II, III e IV.

**34. O desenvolvimento cognitivo do indivíduo, segundo Jean Piaget, ocorre a partir de situações constantes de desequilíbrios e equilibrações. Quando o organismo está pronto ou o meio ambiente sofrer alguma mudança, por menor que seja, provoca uma ruptura com o estado de repouso, causando um desequilíbrio naquilo que foi apreendido. Isso é importante para que a criança alcance um novo estado de equilíbrio, permitindo a ela avançar para mais uma etapa do seu desenvolvimento. Dois mecanismos são acionados para alcançar esse novo estágio. Assinale a alternativa que os indica respectivamente.**

- A) Assimilação e Associação
- B) Acomodação e Cooperação
- C) Assimilação e Acomodação
- D) Isolamento e Acomodação
- E) Internalização e Competição

35. De acordo com a Resolução nº 05, de 17 de dezembro de 2009 (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil), em seu artigo 9º, as práticas pedagógicas elaboradas como proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que

- I. favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.
- II. promovam a socialização das crianças em meios sociais menos favorecidos para compreensão da realidade que as cercam.
- III. ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas.
- IV. propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras.
- V. possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Estão **CORRETOS**

- A) I, II e III.                      B) IV e V.                      C) I, II, III e IV.                      D) I, III, IV e V.                      E) II, III e V.

36. Leia o texto a seguir:

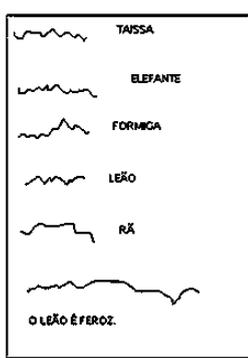
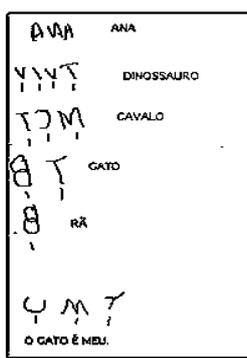
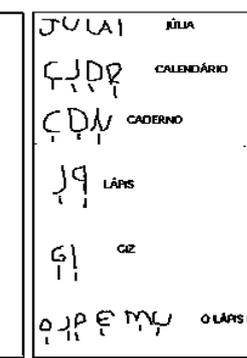
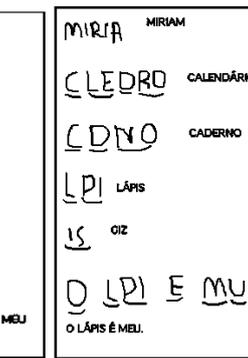
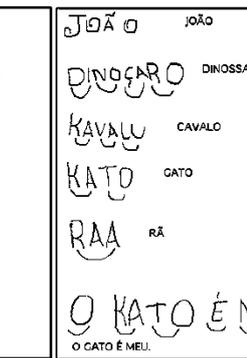
*A concepção da escrita dos estudos de letramento pressupõe que as pessoas e os grupos sociais são heterogêneos e que as diversas atividades entre as pessoas acontecem de modos muito variados. Portanto, é viável que se concebam princípios gerais para a organização do currículo, mas as atividades para seu desenvolvimento, na interação entre professor e aluno(s) e entre aluno(s) e aluno(s), envolvem tal sorte de fatores de ordem social e pessoal que seus resultados são imprevisíveis.*

Disponível em: < [http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos/Letramento\\_AngelaKleiman.pdf](http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos/Letramento_AngelaKleiman.pdf)>

Com base nos conhecimentos sobre letramento e no tema discutido no texto, assinale a alternativa que **NÃO** contém um princípio geral importante na elaboração de um currículo que atenda à concepção de letramento.

- A) A elaboração de um currículo deve ser dinâmica, ou seja, deve atender as transformações ocorridas no meio social.
- B) O currículo deve ser pensado com base na realidade local, ou seja, o currículo no letramento deve ter como referência as realidades produzidas na turma, na escola e na comunidade.
- C) O elemento estruturador de um currículo para o letramento é a prática social e não, o conteúdo institucionalizado pelas disciplinas científicas.
- D) O conteúdo em um currículo voltado para o letramento deve ter a função de orientar, organizar e registrar o trabalho do professor.
- E) As atividades previstas no currículo para uma proposta de letramento devem estar voltadas para o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos, enfatizando suas habilidades técnicas e abstratas no desenvolvimento de competências.

37. Observe as figuras a seguir:

 <p style="text-align: center;">(1)</p>	 <p style="text-align: center;">(2)</p>	 <p style="text-align: center;">(3)</p>	 <p style="text-align: center;">(4)</p>	 <p style="text-align: center;">(5)</p>
--	--	--	---	--

Disponível em: <<http://cantinhocriativodalublogspot.com.br/2009/08/textos-e-artigos.html>>

Elas apresentam as diferentes etapas na construção do conhecimento da leitura e escrita. Emília Ferreiro e Ana Teberosky são um referencial importante na compreensão desse processo. Para elas, a criança vivencia etapas nas quais irá avançar e, até mesmo, recuar, até que ela consiga se apossar e dominar o código linguístico. Com base nas figuras e no conhecimento desse assunto, analise os itens a seguir:

- I. A figura 1 se refere ao período pré-silábico e é caracterizado como pictórico, pois supõe que a escrita é outra forma de representar coisas.
- II. A etapa silábica sem valor sonoro está representada na figura número 4, pois se percebe que a criança utiliza uma letra para cada vez que pronuncia uma sílaba, sem relacionar som ao fonema.

- III.** O número 3 representa uma escrita classificada como silábica com valor sonoro, pois a criança utiliza uma letra para cada vez que pronuncia uma sílaba levando em consideração a relação entre som e fonema.
- IV.** A figura 2 representa uma escrita classificada como silábica-alfabética, pois, nessa fase, a criança percebe que sobram ou faltam letras nas palavras que escreve.
- V.** A escrita representada na figura 5 pode ser classificada como alfabética. Nesse tipo de escrita, a criança consegue escrever palavras e frases, embora não esteja segura da grafia ou ortografia das palavras que escreve.

Estão **INCORRETOS** apenas

- A) I, II e IV.                      B) I, III e V.                      C) II e IV.                      D) III, IV e V.                      E) II, III, IV e V.

**38. Leia texto a seguir:**

**Criança:** – *Tenho cinco anos.*  
**Professora:** – *Mostra para mim essa quantidade com os dedos da mão.*  
**Criança:** – *(Mostrou uma mão).*  
**Professora:** – *Agora conte quantos dedos são.*  
**Criança:** – *Um, dois, três, quatro,..... sete e oito.*  
**Professora:** – *Então, você tem oito anos?*  
**Criança:** – *Sim.*  
 Disponível em: < <http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/1749/1479>> Adaptado.

**Ele apresenta o conhecimento e o domínio que a criança tem do sistema numérico por recitar os números e identificar as quantidades. Isso caracteriza o pensamento numérico desenvolvido pelas crianças. Com base na resposta da criança e no conhecimento sobre a aquisição do conceito numérico, assinale a alternativa CORRETA.**

- A) A criança realiza contagens sem, no entanto, compreender a estrutura do sistema numérico, ou seja, seguir o princípio de ordenação: contar um termo de cada vez, não repetir ou deixar de mencionar nenhum dos termos de uma determinada sequência numérica.
- B) A criança demonstra ter grande facilidade em reconhecer quantidades e realizar contagens superiores a dez, mas apresenta dificuldade em identificar essas mesmas quantidades em outras situações que não eram visíveis e exigiam algumas generalizações.
- C) A professora realiza uma atividade que coloca a criança numa situação pouco desenvolvida no ambiente sociocultural, por isso a sua resposta se baseia na contagem numérica repetida pela professora ao longo das aulas. Nesse sentido, a criança desenvolve um pensamento numérico baseado na aritmética fundamental.
- D) A escola é um espaço importante para o desenvolvimento do pensamento numérico da criança. Ela é responsável pelos primeiros contatos da criança com os números e pelo desenvolvimento do princípio da generalidade cardinal.
- E) A criança mostra uma habilidade com equações aritméticas, pois possui o princípio da contagem bem desenvolvido. A professora verifica isso e conclui que, nessa fase, a criança sempre organiza o sistema de numeração seguindo uma lógica própria, sem referenciais.

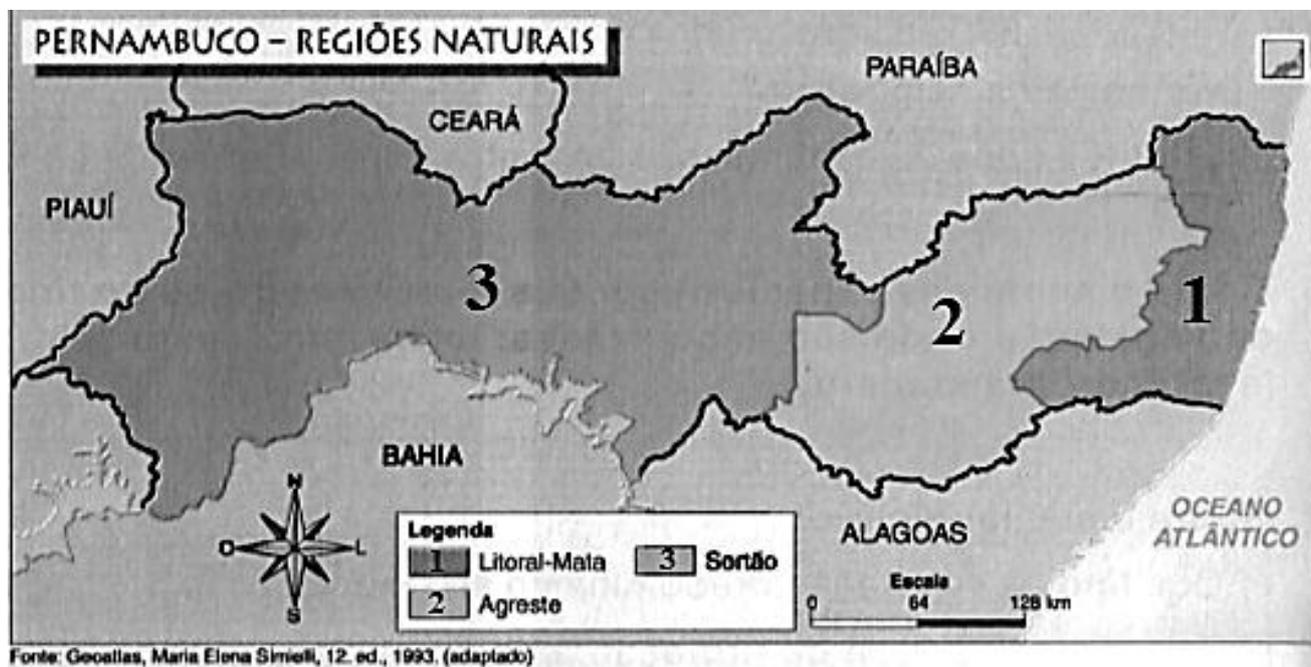
**39. Um professor de Ciências explicou, em sua aula, a importância da cadeia alimentar e a relação que os animais possuem entre si nessa estrutura natural, mostrando que o alimento é o principal elo que une os seres vivos no planeta Terra. Depois da exposição, ele pediu que os alunos desenhassem alguns animais e suas relações na cadeia alimentar. Uma criança desenhou e pintou a figura a seguir. Sobre esse assunto e com base na lógica usada pela criança, assinale a alternativa CORRETA.**



Disponível em: < <http://projetoecociclo.blogspot.com.br/2009/07/cadeias-alimentares.html>>

- A) A onça é considerada um produtor, pois ela produz energia com base na capivara que está dentro da onça e na grama que está dentro da capivara.
- B) A capivara é considerada um consumidor primário, pois ela se alimenta de grama. Essa última é classificada como produtora.

- C) A grama que a criança desenhou dentro da capivara é o seu principal alimento, e a grama próxima à onça é também alimento da onça que a caracteriza como um animal herbívoro.
- D) Os animais desenhados pela criança são considerados produtores primários, e a grama é produtor secundário.
- E) A criança desenhou a cadeia alimentar com base no tipo de alimento consumido por eles, mas cometeu um erro ao destacar a capivara como consumidor primário, pois a grama é considerada um consumidor secundário, e a onça é um produtor.
40. Numa aula do 4º ano do Ensino Fundamental, a professora apresentou um mapa dividido em regiões naturais. Depois distribuiu um texto informativo com algumas características geográficas e econômicas de cada divisão. Sobre essas e com base no mapa, assinale a alternativa INCORRETA.



SIEBERT, Célia. *Geografia de Pernambuco*. São Paulo: FTD, 2005, p. 80.

- A) O Planalto da Borborema é o relevo predominante na região representada pelo número 2.
- B) O Rio Ipojuca nasce na região assinalada pelo número 2.
- C) O clima tropical úmido é predominante na região assinalada pelo número 1 e se caracteriza por chuvas nas estações de outono e inverno.
- D) A região representada pelo número 3 faz fronteira com todos os outros estados da Região Nordeste.
- E) As regiões naturais apresentadas no mapa produzem vários produtos do setor primário, mas, na região assinalada pelo número 1, predomina, ainda, a produção da cana-de-açúcar utilizada pela agroindústria açucareira e alcooleira.



### **ATENÇÃO**

- *Abra este Caderno, quando o Fiscal de Sala autorizar o início da Prova.*
- *Observe se o Caderno está completo. Ele deverá conter 40 (quarenta) questões objetivas de múltipla escolha com 05 (cinco) alternativas cada, sendo 10 (dez) de Português, 20 (vinte) de Conhecimentos Pedagógicos e 10 (dez) de Conhecimentos Específicos.*
- *Se o Caderno estiver incompleto ou com algum defeito gráfico que lhe cause dúvidas, informe, imediatamente, ao Fiscal.*
- *Uma vez dada a ordem de início da Prova, preencha, nos espaços apropriados, o seu Nome completo, o Número do seu Documento de Identidade, a Unidade da Federação e o Número de Inscrição.*
- *Para registrar as alternativas escolhidas nas questões objetivas de múltipla escolha, você receberá um Cartão-Resposta de Leitura Ótica. Verifique se o Número de Inscrição impresso no Cartão coincide com o seu Número de Inscrição.*
- *As bolhas constantes do Cartão-Resposta devem ser preenchidas totalmente, com caneta esferográfica azul ou preta.*
- *Preenchido o Cartão-Resposta, entregue-o ao Fiscal e deixe a sala em silêncio.*

**BOA SORTE!**